

BR 101. Os riscos, mesmo em trechos já reformados, continuam. Um problema é a falta de sinalização

Contorno duplicado... e com o dobro de mortes

De janeiro a outubro, foram 17 mortes devido a acidentes no trecho; no ano passado, foram nove

PAUTA DO LEITOR

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redegazeta.com.br

■ Não para de crescer o número de mortes registradas na Rodovia do Contorno. Neste ano, até 4 de outubro, 17 pessoas morreram em acidentes na via. Em todo o ano passado, foram 13 mortes no trecho, sendo nove até o início de outubro.

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) explica que, neste ano, continuou registrando o número de mortes ocorridas no local do acidente, assim como em 2009, e passou a contabilizar também as que aconteceram nos hospitais, por exemplo, após remoção das vítimas.

“Mas são muitas mortes. E isso basta”, frisa o inspetor Emanuel Oliveira, do Núcleo de Comunicação Social da PRF. Resta saber quando isso vai parar? Ou, pelo menos, quando se reduzirá o número de mortes?

DUPLICAÇÃO

Acredita-se que a duplicação da rodovia – prevista para ser concluída até o começo de no



FOTOS GABRIEL LORDÉLLO

ATENÇÃO REDOBRADA. Motoristas têm de passar por vários trechos de obras. E essa rotina deve continuar até novembro do ano que vem

“No Código de Trânsito Brasileiro está claro que toda e qualquer obra feita em rodovia deve ser sinalizada, sempre”

PAULO JOSÉ LINDOSO

DIRETOR DO INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS DE TRÂNSITO (IBETAN)

vembro de 2011 – seja parte dessa solução. Tanto que dados mostram que as mortes caíram nas áreas duplicadas e liberadas para trânsito.

Mas os riscos, mesmo em trechos reformados, continuam. “Não se vê placa de velocidade máxima permitida na via. Onde há, a sinalização vertical é provisória e pouca. Se de dia já está arriscado dirigir, imagine à noite”, comenta o diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Estudos de Trânsito (Ibetran),

Paulo José Lindoso.

A opinião é compartilhada com o piloto e especialista em Segurança no Trânsito Rodrigo Marcheschi. “É fundamental ter uma via bem sinalizada. É o primeiro passo da prevenção de acidentes”, destaca.

Marcheschi e Lindoso ainda apontam outros problemas: os acessos aos bairros exigem que os veículos cruzem a pista, o que é arriscado; não há obstáculos na via que obriguem o condutor a reduzir a velocidade em alguns

pontos; e ciclistas e pedestres são obrigados a dividir o acostamento com os veículos. Em um ponto da via, o susto dos especialistas foi maior: havia um desnível entre os asfaltos novo e velho, o que tombava os veículos.

■ ESTA MATÉRIA FOI SUGERIDA POR UM LEITOR. SE VOCÊ TAMBÉM QUISER FAZER SUA SUGESTÃO:

TELEFONE: 3321-8519

EMAIL: pauta@redegazeta.com.br



“Por enquanto, eu não me sinto seguro. A via não é bem sinalizada”

MARCOS ANTÔNIO BARBOSA
30 ANOS, TÉCNICO EM SEGURANÇA ELETRÔNICA

Em números

4 mortes em 3 meses

■ De janeiro a março deste ano, nos Kms 270 a 278, antes de liberar a pista duplicada.

2 mortes em 6 meses

■ Entre abril e outubro de 2010, no mesmo trecho, após liberar trecho duplicado.

RISCO NA RODOVIA

FOTOS GABRIEL LORDÉLLO



FLAGRANTES. Carro chega a tombar quando muda da pista velha para a nova. Pedestres arriscam-se na via, e caminhão de uma das empresas da obra faz retorno em área proibida

Obra será concluída no prazo de 11 meses

Custo total chegará a R\$ 150 milhões; nesta semana, será feita a sinalização oficial na pista duplicada

■ A sinalização oficial na parte duplicada e liberada para o trânsito na Rodovia do Contorno deve ser feita ainda nesta semana, segundo o Departamento Nacional de Infraestrutura (DNIT). Mas serão mantidas as placas provisórias de identificação da obra nos trechos onde há risco maior de acidentes.

O superintendente regional do DNIT no Estado, Élio Bahia, afirmou que nas áreas onde há o desnível no encontro dos asfaltos novo e velho serão feitos reparos. Outra medida é separar as pistas com canteiros para evitar que os veículos tombem ou raspem o fundo ao passarem pelo local.

Élio Bahia ressaltou que as obras estão previstas para serem concluídas até o começo de novembro de 2011, com um custo total de cerca de R\$ 150 milhões, somando as duas etapas.

“As duas empresas atuam em conjunto. Nossos próximos passos são instalar as 11 passarelas, até o meio do ano, ampliar o trecho da via em Carriacica, além de construir os viadutos no cruzamento das BRs 101 e 262”, cita Bahia.

Segundo o superintendente, não será possível instalar radares eletrônicos na via – previstos para chegar ao Estado a partir de março de 2011 – nem outros mecanismos que possam chamar a atenção do condutor ao excesso de velocidade.

VEJA NO ONLINE

Galeria de fotos e vídeos no site www.gazeta.com.br/diaadia